

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
-----------------------	---

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	2
---------------------------	---

Balanço Patrimonial Passivo	3
-----------------------------	---

Demonstração do Resultado	4
---------------------------	---

Demonstração do Resultado Abrangente	5
--------------------------------------	---

Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)	6
--	---

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	7
--------------------------------	---

DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	8
--------------------------------	---

Demonstração de Valor Adicionado	9
----------------------------------	---

Comentário do Desempenho	10
--------------------------	----

Notas Explicativas	12
--------------------	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	38
--	----

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	39
---	----

Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente	40
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.733.988
Preferenciais	0
Total	1.733.988
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	124.636	121.582
1.01	Ativo Circulante	28.234	21.019
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	8.965	6.293
1.01.02	Aplicações Financeiras	98	73
1.01.03	Contas a Receber	14.083	11.467
1.01.03.01	Clientes	12.674	10.799
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	1.409	668
1.01.04	Estoques	1.150	821
1.01.06	Tributos a Recuperar	953	1.028
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	953	1.028
1.01.07	Despesas Antecipadas	2.985	1.337
1.02	Ativo Não Circulante	96.402	100.563
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	16.323	18.019
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	3.141	4.598
1.02.01.01.03	Aplicações Financeiras	3.141	4.598
1.02.01.03	Contas a Receber	395	616
1.02.01.03.01	Clientes	327	515
1.02.01.03.02	Outras Contas a Receber	68	101
1.02.01.06	Tributos Diferidos	11.920	11.864
1.02.01.06.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.920	11.864
1.02.01.07	Despesas Antecipadas	867	941
1.02.03	Imobilizado	80.064	82.503
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	80.064	82.503
1.02.04	Intangível	15	41
1.02.04.01	Intangíveis	15	41

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	124.636	121.582
2.01	Passivo Circulante	30.844	26.147
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	526	561
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	526	561
2.01.02	Fornecedores	3.463	869
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	3.463	869
2.01.03	Obrigações Fiscais	768	414
2.01.03.02	Obrigações Fiscais Estaduais	768	414
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	23.799	23.256
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	12.642	12.099
2.01.04.01.01	Em Moeda Nacional	12.642	12.099
2.01.04.02	Debêntures	11.157	11.157
2.01.05	Outras Obrigações	2.288	1.047
2.02	Passivo Não Circulante	43.891	45.915
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	43.847	45.815
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	23.448	22.627
2.02.01.01.01	Em Moeda Nacional	23.448	22.627
2.02.01.02	Debêntures	20.399	23.188
2.02.04	Provisões	44	100
2.02.04.02	Outras Provisões	44	100
2.02.04.02.01	Provisões para Garantias	44	100
2.03	Patrimônio Líquido	49.901	49.520
2.03.01	Capital Social Realizado	51.735	51.735
2.03.02	Reservas de Capital	3.686	3.686
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	-5.520	-5.901

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	20.326	19.289
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-14.901	-15.059
3.03	Resultado Bruto	5.425	4.230
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-1.778	-2.074
3.04.01	Despesas com Vendas	0	-390
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-2.331	-1.777
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	553	93
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	3.647	2.156
3.06	Resultado Financeiro	-2.992	-2.711
3.06.01	Receitas Financeiras	362	715
3.06.02	Despesas Financeiras	-3.354	-3.426
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	655	-555
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-274	-743
3.08.01	Corrente	-330	0
3.08.02	Diferido	56	-743
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	381	-1.298
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	381	-1.298
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,22	-0,75

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	381	-1.298
4.03	Resultado Abrangente do Período	381	-1.298

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa (Método Indireto)**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	6.070	6.724
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	15.784	16.005
6.01.01.01	Lucro Líquido (Prejuízo) do Período	381	-1.298
6.01.01.02	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-56	743
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	2.173	1.970
6.01.01.04	Custo Residual do Ativo Imobilizado Baixado e de Veículos em Desativação para Renovação da Frota	9.945	11.016
6.01.01.05	Baixa/Devolução de Imobilizado e/ou Perda Total	0	180
6.01.01.06	Encargos Financeiros	3.023	3.069
6.01.01.07	Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa	198	148
6.01.01.08	Reversão de Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa	-56	0
6.01.01.11	Amortização dos Custos com emissão de Debêntures	176	177
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	-9.714	-9.281
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	-1.885	-1.540
6.01.02.02	Aquisições de Veículos (Vide Nota 2.c)	-7.181	-5.747
6.01.02.03	Imposto a Recuperar	74	-317
6.01.02.04	Despesas Antecipadas	-1.574	-1.485
6.01.02.05	Depósitos Judiciais	33	-7
6.01.02.06	Outras Contas a Receber	-741	1
6.01.02.07	Fornecedores (Exceto montadoras)	0	-232
6.01.02.08	Salários, Encargos e Contribuições Sociais	-35	114
6.01.02.09	Obrigações Tributárias	354	-31
6.01.02.10	Outras Contas à Pagar	1.241	-37
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	1.226	401
6.02.01	Aplicações Financeiras de Uso Restrito	1.432	637
6.02.03	Aquisição de Outros Ativos Imobilizados	-206	-236
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-4.624	-3.544
6.03.01	Captação de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Consórcios	4.452	4.005
6.03.02	Amortização de Empréstimos, Financiamentos, Debêntures e Consórcios	-9.076	-4.480
6.03.04	Juros Pagos	0	-3.069
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	2.672	3.581
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	6.293	13.340
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	8.965	16.921

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	51.735	0	3.686	-5.901	0	49.520
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	51.735	0	3.686	-5.901	0	49.520
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	0	0	0
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	381	0	381
5.06.04	Compensações de Prejuízos	0	0	0	381	0	0
5.07	Saldos Finais	51.735	0	3.686	-5.520	0	49.901

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	51.735	0	0	-15.039	0	36.696
5.02	Ajustes de Exercícios Anteriores	0	0	0	0	0	0
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	51.735	0	0	-15.039	0	36.696
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	0	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-1.298	0	-1.298
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-1.298	0	-1.298
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	0	0	0
5.07	Saldos Finais	51.735	0	0	-16.337	0	35.398

DFs Individuais / Demonstração de Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	22.091	20.655
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	21.342	20.196
7.01.02	Outras Receitas	947	607
7.01.02.01	Outras Receitas	947	790
7.01.02.02	Descontos Concedidos	0	-183
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-198	-148
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-13.409	-14.054
7.02.01	Custos Prods., Merchs. e Servs. Vendidos	-2.894	-2.704
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-565	-618
7.02.03	Perda/Recuperação de Valores Ativos	-9.945	-10.692
7.02.04	Outros	-5	-40
7.03	Valor Adicionado Bruto	8.682	6.601
7.04	Retenções	-2.173	-1.970
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	0	-1.970
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	6.509	4.631
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	362	749
7.06.02	Receitas Financeiras	362	749
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	6.871	5.380
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	6.871	5.380
7.08.01	Pessoal	1.326	1.058
7.08.01.01	Remuneração Direta	1.142	886
7.08.01.02	Benefícios	123	122
7.08.01.03	F.G.T.S.	61	50
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	1.665	1.998
7.08.02.01	Federais	1.664	1.998
7.08.02.03	Municipais	1	0
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	3.499	3.622
7.08.03.01	Juros	3.233	976
7.08.03.02	Aluguéis	108	185
7.08.03.03	Outras	158	2.461
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	381	-1.298
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	381	-1.298

Comentário do Desempenho

Relatório da Administração

1-) Mensagem da Administração

A Maestro conclui o primeiro trimestre de 2017 com crescimento de receita e melhora generalizada em suas margens operacionais e lucratividade. Esta tendência positiva vem sendo confirmada consistentemente ao longo dos últimos períodos, como apontamos neste relatório no fechamento de 2016.

A receita líquida de locação cresceu 19,4% nos primeiros três meses de 2017 em comparação com mesmo período de 2016 e atingiu R\$9.972mil. Na comparação com o último trimestre de 2016 o faturamento permaneceu estável com ligeira alta de 1,1%, em linha com o planejamento anual orçado de implementação de contratos.

A frota total em março deste ano era composta de 2.286 veículos com valor de mercado (FIPE) de R\$ 93.743mil.

A idade média da frota e o prazo médio dos contratos em Mar/17 eram de 18,4 e 35,1 meses respectivamente.

O endividamento total líquido atingiu R\$55.443mil, inferior em R\$24.892mil e R\$38.300mil ao valor de nossa frota contábil e a mercado respectivamente.

Esta dívida apresenta, desde a emissão de debêntures em 2015, perfil de alongamento bastante satisfatório com 35,2% e 64,8% vencendo no curto e longo prazos.

A geração de caixa operacional somada a venda mensal típica de veículos em desmobilização de frota tem sido consistentemente superior ao pagamento de dívida (juros e principal). Não houve contratação de novas linhas de financiamento no primeiro trimestre de 2017, tendo a dívida líquida sido reduzida em R\$2.664mil.

Comentário do Desempenho

As várias iniciativas de melhoria operacional implementadas ao longo dos últimos meses reverteram em melhorias importantes na lucratividade, como apresentado na tabela abaixo:

DEMONSTRAÇÃO de RESULTADOS - EVOLUÇÃO

R\$ mil	1T17	Variação		1T16	Variação		4T16	Variação	
			R\$ 000			%		R\$ 000	%
Receita Bruta de Aluguel	\$ 10.988	\$ 9.254	\$ 1.734	18,7%	\$ 10.838	\$ 150	1,4%		
Impostos sobre Receita (-)	(1.016)	(907)	(109)	12,0%	(970)	(46)	4,7%		
(a) Receita Líquida de Aluguel	9.972	8.347	1.625	19,5%	9.868	104	1,1%		
Receita de venda de Carros	10.354	10.942	(588)	-5,4%	4.000	6.354	158,9%		
Custo de venda de carros	(10.102)	(10.766)	664	-6,2%	(5.211)	(4.891)	93,9%		
Resultado na Venda de carros	252	176	76	43,4%	(1.211)	1.463	-120,8%		
Receita Líquida Total	20.326	19.289	1.037	5,4%	13.868	6.458	46,6%		
Custos Operacionais	(1.716)	(2.370)	654	-27,6%	(2.462)	746	-30,3%		
Depreciação veículos	(2.092)	(1.924)	(168)	8,7%	(2.394)	302	-12,6%		
(b) Margem Bruta	6.416	4.229	2.187	51,7%	3.801	2.615	68,8%		
Custos Administrativos	(3.241)	(2.121)	(1.120)	52,8%	(1.147)	(2.094)	182,6%		
Depreciação (outros ativos)	(81)	(45)	(36)	80,0%	(22)	(59)	268,2%		
Outros	553	93	460	494,6%	169	384	227,2%		
EBIT	3.647	2.156	1.491	69,2%	2.801	846	30,2%		
Despesas Financeiras	(3.354)	(3.426)	72	-2,1%	(3.692)	338	-9,2%		
Receitas Financeiras	362	715	(353)	-49,4%	531	(169)	-31,8%		
Resultado financeiro	(2.992)	(2.711)	(281)	10,4%	(3.161)	169	-5,3%		
EBT	655	(555)	1.210	-218,0%	(360)	1.015	-282,0%		
IR/CSLL	(274)	(743)	469	-63,1%	16.334	(16.608)	-101,7%		
Lucro líquido	381	(1.298)	1.679	-129,4%	15.974	(15.593)	-97,6%		
EBITDA	5.820	4.125	1.695	41,1%	5.217	603	11,6%		

MARGENS sobre Rec. Liq. Aluguel (%)	1T17	1T16	%	4T16	%
Margem Bruta = (b)/(a)	64,3%	50,7%	27,0%	38,5%	67,0%
EBITDA	58,4%	49,4%	18,1%	52,9%	10,4%
NOPLAT	37,4%	26,4%	41,8%	22,3%	67,6%
EBIT	36,6%	25,8%	41,6%	28,4%	28,8%
EBT	6,6%	-6,6%	-198,8%	-3,6%	-280,1%

O EBITDA do primeiro trimestre atingiu R\$5.820mil, o que representa aumento de 41,1% em relação ao mesmo período do ano passado e 11,6% em relação aos últimos três meses de 2016.

A margem EBITDA (EBITDA/receita líquida de aluguel) atingiu 58,4% neste período, aumento ao patamar de 52,9% do trimestre anterior e 49,4% do mesmo período de 2016.

Como o aumento do EBITDA e redução do endividamento líquido, o nível de alavancagem (Dívida Líquida/EBITDA) consolida a tendência planejada de queda, tendo atingido 2,57x em março/17. No fechamento do trimestre anterior, este índice era de 2,91x.

Em linha com a evolução das margens operacionais, o resultado antes de impostos foi de R\$655mil aumento expressivo de R\$1.015mil e R\$1.210mil em relação ao trimestre passado e mesmo período do ano anterior respectivamente.

A Maestro está preparada e confiante na confirmação da retomada da atividade econômica e aumento da demanda pelos serviços de terceirização de frotas. Reafirmamos que nosso principal objetivo é crescer com sustentabilidade financeira, aumentando de forma consistente o retorno sobre capital investido.

Notas Explicativas

1. Contexto operacional

A Maestro Locadora de Veículos S.A. (“Maestro” ou “Companhia”) é uma sociedade anônima, brasileira, de capital aberto, contudo sem ações negociadas em mercado. A Companhia foi constituída em 05 de abril 2007, com escritório administrativo localizado na Avenida Queiroz Filho, 1560, Vila Hamburguesa, São Paulo, Estado de São Paulo e sede na Rua Paulo do Vale, 356 - Salão 3 fundos, Vila Cercado Grande, Embu das Artes, no Estado de São Paulo.

A Companhia atua em todo território nacional no segmento de locação de veículos de longa duração, sem motorista, provendo serviços de terceirização de frotas. Os veículos são comprados junto às principais montadoras do país, permanecem em utilização por um prazo médio de 2 a 3 anos e são posteriormente vendidos em canais de revenda de usados e leilões especializados. Cabe ressaltar que em 31 de março de 2017, a frota da Maestro era composta por 2.286 veículos (2.220 em 31 de março de 2016).

No âmbito operacional, continuamos trabalhando no sentido de garantir a melhoria contínua da eficiência logística e operacional buscando reduzir tanto o número de dias em que o carro é disponibilizado para o cliente quanto o prazo em que o veículo é vendido.

Mantemos parcerias comerciais de longo prazo com as principais montadoras do país, garantindo não só base relativamente diversificada de potenciais fornecedores como também condições gerais competitivas para aquisição de veículos. Esse relacionamento tem garantido ao longo dos anos condições comerciais adequadas ao perfil de clientes que buscamos manter e conquistar. Buscamos também a melhoria contínua dessas condições gerais de aquisição de veículos à medida que a Companhia evolui em seu ciclo de negócios.

2. Base de preparação

- a) Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas Comissão de Valores Mobiliários (CVM)

As informações trimestrais foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com o pronunciamento técnico CPC 21 - Demonstração Intermediária, assim como a apresentação dessas informações está de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das informações contábeis intermediárias.

Notas Explicativas

2. Base de preparação--Continuação

a) Declaração de conformidade com relação às normas do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas Comissão de Valores Mobiliários (CVM)--Continuação

Todas as informações relevantes próprias destas informações contábeis intermediárias, e somente elas, estão sendo evidenciadas e correspondem às utilizadas pela Administração na sua gestão.

A emissão destas informações contábeis intermediárias foi autorizada pelo Conselho de Administração da Companhia em 12 de maio de 2017.

b) Base de preparação

Na elaboração das informações contábeis trimestrais foram adotados princípios e práticas contábeis consistentes com os divulgados nas demonstrações financeiras de 31 de dezembro de 2016, e com os princípios e práticas contábeis emitidos pelo CPC e regulamentados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Estas informações contábeis intermediárias devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2016, uma vez que seu objetivo é prover uma atualização das atividades, eventos e circunstâncias significativas em relação àquela demonstração financeira.

As políticas contábeis, que incluem os princípios de mensuração, reconhecimento e avaliação dos ativos e passivos, bem como os métodos de cálculo utilizados na preparação destas informações contábeis intermediárias e a utilização de estimativas são as mesmas que aquelas utilizadas na preparação das últimas demonstrações financeiras anuais divulgadas.

As políticas e normas contábeis aplicadas na preparação destas informações contábeis intermediárias não sofreram qualquer modificação durante o período de três meses findo em 31 de março de 2017 e, portanto, continuam consistentes com as descritas nas demonstrações financeiras da Companhia referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Notas Explicativas

2. Base de preparação--Continuação

c) Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC)

As informações trimestrais dos fluxos de caixa, pelo método indireto, são preparadas e apresentadas de acordo com o pronunciamento contábil CPC 03 (R2) - Demonstrações dos Fluxos de Caixa (DFC). Os efeitos não caixa que não afetaram a DFC estão apresentadas como divulgação suplementar abaixo:

Divulgação suplementar às informações trimestrais dos fluxos de caixa

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/03/2016</u>
Demonstração do caixa pago pela aquisição de veículos:		
Aquisições de veículos no período (Nota 10)	(9.775)	(5.320)
Fornecedores - montadoras de veículos (Nota 11):		
Saldo no final do período	3.463	693
Saldo no início do período	869	1.122
	2.594	(429)
Caixa pago pela aquisição de veículos	<u>(7.181)</u>	<u>(5.749)</u>

3. Gerenciamento do risco financeiro

Visão geral

A Companhia apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de mercado
- Risco operacional
- Risco de liquidez
- Risco de crédito

As práticas de gerenciamento de risco têm por objetivo identificar, monitorar, analisar e mitigar potenciais perdas à Companhia, estabelecendo limites e controles para o seu gerenciamento.

A Diretoria tem responsabilidade pelo estabelecimento e supervisão do gerenciamento dos riscos reportando-os de forma sistemática ao Conselho de Administração.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

a) *Risco de mercado*

Definido como alterações nos preços de mercado, cujo componente de maior relevância são o risco taxa de juros e de valor residual dos veículos.

A Companhia busca também um adequado balanço entre suas captações de dívida pós e pré-fixadas.

O constante monitoramento das curvas futuras de juros, com implicação direta na precificação do aluguel, permite à Companhia, a cada momento, mitigar efeitos de flutuações de juros nos prazos do contrato, preservando a rentabilidade dos mesmos ao longo de sua duração.

Os valores residuais dos veículos, definidos como valores estimados de venda da frota após encerramento do ciclo do contrato de terceirização são constantemente monitorados pela Administração e levam em consideração principalmente fatores como valores atuais de mercado dos veículos, ciclo de vida dos modelos, canal de venda dos veículos e políticas do governo com relação aos impostos incidentes nas operações de vendas de veículos.

b) *Risco de taxa de juros*

O risco de taxas de juros é aquele no qual a Companhia poderá vir a sofrer perdas econômicas decorrentes de alterações adversas nas taxas de juros, que podem ser ocasionadas por fatores relacionados a crises econômicas e/ou alterações na política monetária no mercado interno e externo. A Companhia monitora continuamente as taxas de juros de mercado visando avaliar a eventual necessidade de contratação de operações com o objetivo de proteção contra a volatilidade dessas taxas.

c) *Risco operacional*

Risco operacional é o risco de natureza estrutural, tecnológica, pessoal e de infraestrutura que surgem de todas as atividades intrínsecas à locação de automóveis.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

c) *Risco operacional*--Continuação

A responsabilidade pela gestão dos riscos e otimização de seu monitoramento é da Administração. Dentre os principais riscos operacionais estão:

- Risco de performance: onde controles, processos e procedimentos devem garantir o fiel cumprimento dos itens contratados mantendo-se custos reais iguais ou inferiores aos projetados.
- Risco de integridade do ativo: definidos como perdas não previstas como multas, avarias e sinistros sejam cobertos por mecanismos perfeitamente definidos de reembolso e autosseguro.

d) *Risco de crédito*

Risco de crédito é o risco da Companhia em incorrer em prejuízos financeiros decorrentes do não pagamento de obrigações contratuais pelos seus clientes.

Os principais elementos mitigadores do risco de crédito adotados pela Companhia são:

- Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de crédito;
- Padronização de contratos, dentro de certos parâmetros que não reduzam flexibilidade e atratividade comercial;
- Canal de comunicação rápido e transparente com o cliente no sentido de dirimir com agilidade possíveis questionamentos de cobranças adicionais ao aluguel básico, tais como multas e avarias.

Notas Explicativas

3. Gerenciamento do risco financeiro--Continuação

Visão geral--Continuação

e) *Risco de liquidez*

O risco de liquidez é definido como aquele em que a Companhia pode encontrar dificuldades no cumprimento de suas obrigações financeiras.

As principais ferramentas mitigadoras deste risco adotadas são:

Uso de metodologia e ferramentas padrão de mercado na análise e concessão de:

- Planejamento de caixa: com grande ênfase na previsibilidade do capex líquido, ou seja, nas compras e vendas de veículos.
- Adoção de caixa mínimo, que permita cumprir obrigações contratadas mesmo num evento de hipotético stress de mercado ou de enxugamento sistêmico de liquidez.

Gestão de capital

A Gestão de capital da Companhia é realizada de forma a garantir, a qualquer momento, a sustentabilidade financeira da Companhia por meios próprios. Contribuem de forma decisiva nesta gestão a alta previsibilidade dos fluxos de caixa operacionais, decorrentes dos contratos de longa duração, e a natureza própria de baixa sazonalidade no negócio.

Neste sentido, busca-se garantir que a todo momento, que o fluxo de caixa operacional da Companhia, somado aos recursos provenientes da venda de carros, sejam iguais ou superiores ao serviço do endividamento, incluindo pagamentos de juros e principal.

Desta forma, o financiamento para crescimento de frota é dimensionado pela soma do fluxo de caixa operacional (incluindo o fluxo de caixa de venda de veículos) e por novas linhas de financiamento, deduzidas dos pagamentos correntes de dívida.

A Companhia busca manter sempre alternativas de novas linhas de financiamento de modo a suportar seu plano de crescimento.

Abaixo demonstramos a dívida líquida ao final do período:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos financeiros - dívida bruta	67.646	69.071
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras de uso restrito	(12.203)	(10.964)
Dívida líquida	<u>55.443</u>	<u>58.107</u>

Notas Explicativas**4. Caixa e equivalentes de caixa**

	31/03/2017	31/12/2016
Caixa e bancos	293	181
Aplicações financeiras	8.672	6.112
	8.965	6.293

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificados de Depósito Bancários (CDBs) remunerados a 100% dos Certificados de Depósito Interbancários (CDIs-C) em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016.

5. Aplicações financeiras de uso restrito

	31/03/2017	31/12/2016
Circulante	98	73
Não circulante	3.141	4.598
	3.239	4.671

Referem-se a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs), que na data do balanço patrimonial não possuem liquidez imediata e não possuem risco de variações significativas de flutuação em função de taxa de juros, mensuradas ao valor justo. Essas aplicações são remuneradas a 100% do CDI em 31 de março de 2017 e em 31 de dezembro de 2016, e estão vinculadas aos empréstimos associados (garantidoras), conforme divulgação na Nota nº 12.

6. Contas a receber de clientes

Circulante	31/03/2017	31/12/2016
Locação de veículos	14.938	13.053
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.937)	(1.739)
	13.001	11.314
 Circulante	 12.674	 10.799
Não circulante	327	515
	13.001	11.314

Notas Explicativas

6. Contas a receber de clientes--Continuação

A exposição máxima ao risco de crédito para as contas a receber de clientes na data do relatório foi:

Faixa	31/03/2017	31/12/2016
A vencer	7.014	6.267
Vencidos:		
De 1 a 60 dias	1.720	1.461
De 61 a 90 dias	142	732
De 91 a 180 dias	1.700	1.112
De 181 a 360 dias	1.420	828
Acima de 360 dias	2.942	2.653
	14.938	13.053

As contas a receber classificadas como “Não circulante” são compostas por faturas a receber dos clientes que estão em processo de cobrança judicial em que a Companhia não possui expectativa de realização dentro do prazo de um ano da data-base do balanço patrimonial.

De acordo com a opinião dos advogados que patrocinam tais ações, as chances de recuperação dos montantes faturados existem, tendo em vista a solidez financeira das empresas em questão.

A movimentação da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Circulante	Não circulante	Total
Saldo em 31/12/2015	(1.166)	-	(1.166)
Reversão da provisão	114	-	114
Constituição da provisão	(58)	(204)	(262)
Saldo em 31/03/2016	(1.110)	(204)	(1.314)
Saldo em 31/12/2016	(35)	(1.704)	(1.739)
Reversão da provisão	20	37	57
Constituição da provisão	(29)	(226)	(255)
Saldo em 31/03/2017	(44)	(1.893)	(1.937)

As perdas estimadas com créditos de liquidação duvidosa foram constituídas em montante considerado suficiente pela Administração para suprir as eventuais perdas de realização de créditos.

Notas Explicativas**7. Veículos em desativação para renovação da frota**

	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2016
Saldo inicial	821	4.762	4.762
Provisão para perda	-	(113)	-
Baixas	(9.945)	(23.945)	(10.766)
Transferências de veículos (1)	10.274	20.117	7.096
Saldo final	1.150	821	1.092

A Companhia mantém política e procedimento para analisar e comparar o valor contábil dos veículos em desativação para renovação da frota com seu valor realizável líquido. E, quando há incertezas quanto à realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para perda (*impairment*) é constituída.

(1) Transferência de veículos do imobilizado anteriormente em operação. Vide nota explicativa n. 10

8. Despesas antecipadas

	31/03/2017	31/12/2016
1º emplacamento	590	694
Despesas bancárias	939	949
IPVA/DPVAT	1.687	-
Despesas de prêmio de seguros	114	145
Outros	522	490
	3.852	2.278
Circulante	2.985	1.337
Não circulante	867	941

As despesas antecipadas de 1º emplacamento são apropriadas ao resultado no prazo médio de 24 meses, devido à natureza dos contratos de locação.

As demais despesas antecipadas são apropriadas de acordo com o seu prazo de vigência.

Notas Explicativas**9. Imposto de renda e contribuição social diferidos**

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são calculados sobre as diferenças temporárias entre as bases de cálculo do imposto sobre ativos e passivos e os valores contábeis das informações contábeis intermediárias e sobre o prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social. As alíquotas desses impostos, definidas atualmente para determinação dos tributos diferidos, são de 25% para o imposto de renda e de 9% para a contribuição social.

Os ativos de impostos diferidos são reconhecidos na medida em que seja provável avaliação dos lucros tributáveis futuros que poderão ser usados na compensação prejuízo fiscal acumulado e base negativa de contribuição social, baseado em projeções de receita futura e preparadas com premissas internas e cenários econômicos futuros que podem ser alterados.

a) Reconciliação de despesa com imposto de renda e contribuição social

	31/03/2017	31/03/2016
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	655	(1.298)
Imposto de renda à alíquota nominal - 34%	(223)	441
Ajustes para demonstração da taxa efetiva:		
Bônus a diretoria	(51)	-
Ajuste de arrendamento mercantil	-	(458)
Créditos tributários não reconhecidos (i)	-	(441)
Outros	-	(285)
Total de imposto de renda e contribuição social	(274)	(743)
Imposto de renda e contribuição social correntes do período	(330)	-
Imposto de renda e contribuição social diferido do período	56	(743)

- (i) Créditos tributários não reconhecidos em virtude de ausência de expectativa de rentabilidade futura.

Notas Explicativas**9. Imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação****b) Balanco patrimonial**

A seguir apresentamos as naturezas que representam os saldos de ativo e passivo fiscal diferido da Companhia nos períodos comparativos:

	31/03/2017			31/12/2016
	Ativos	Passivos	Líquido	Líquido
Prejuízo fiscal e base negativa de IRPJ e CSLL	10.966	-	10.966	11.110
Ajuste de arrendamento financeiro	-	(94)	(94)	(171)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	658	-	658	591
Outras diferenças temporárias	390	-	390	334
	12.014	(94)	11.920	11.864

Impostos diferidos ativos são reconhecidos na extensão em que seja provável que o lucro futuro tributável esteja disponível para ser utilizado na compensação das diferenças temporárias, com base em projeções de resultados futuros elaboradas e fundamentadas em premissas internas e em cenários econômicos futuros que podem, portanto, sofrer alterações.

O passivo é composto do imposto a pagar diferido sobre as operações de arrendamento mercantil e o ajuste de depreciação sobre o ativo imobilizado entre a vida útil-econômica e as taxas fiscais.

c) Resultado do período

A receita de impostos diferidos reconhecida no resultado do período findo em 31 de março de 2017 é de R\$ 56 (despesa de R\$ 743 no período findo em 31 de março de 2016).

Notas Explicativas**10. Imobilizado****a) Movimentação no período de três meses findo em 31/03/2017**

Custo	Saldos em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/03/2016
Veículos operacionais	95.779	-	-	5.205	(15.923)	85.061
Equipamentos de informática e telefonia	247	12	-	-	-	259
Máquinas e equipamentos	929	-	-	-	-	929
Móveis e utensílios	175	2	-	-	-	177
Benfeitorias	225	-	-	-	-	225
Imobilizado em curso	392	9.775	-	(5.205)	-	4.962
Acessórios	1.269	192	-	-	-	1.461
	99.016	9.981	-	-	(15.923)	93.074

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2016	Adições	Baixas	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/03/2017
Veículos operacionais	11%	(15.027)	(1.945)	-	5.649	(11.323)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(108)	(8)	-	-	(116)
Máquinas e equipamentos	10%	(420)	(23)	-	-	(443)
Móveis e utensílios	10%	(55)	(4)	-	-	(59)
Benfeitorias	10%	(101)	(19)	-	-	(120)
Acessórios	10%	(457)	(147)	-	-	(604)
		(16.168)	(2.146)	-	5.649	(12.665)
Provisão para perdas e roubos		(345)	-	-	-	(345)
Imobilizado líquido		82.503	7.835	-	(10.274)	80.064

Notas Explicativas

10. Imobilizado--Continuação

a) Movimentação no período de três meses findo em 31/03/2016

Custo	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transferências	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/03/2016
Veículos operacionais	74.284	-	-	11.165	(9.592)	75.857
Equipamentos de informática e telefonia	212	6	-	-	-	218
Máquinas e equipamentos	844	46	-	-	-	890
Móveis e utensílios	107	-	-	-	-	107
Benfeitorias	139	-	-	-	-	139
Imobilizado em curso	8.827	5.320	(500)	(11.165)	-	2.482
Acessórios	332	182	-	-	-	514
	84.745	5.554	(500)	-	(9.592)	80.207

Depreciação	Taxa de depreciação	Saldos em 31/12/2015	Adições	Baixas	Transfer. para renovação (1)	Saldos em 31/03/2016
Veículos operacionais	11%	(9.649)	(1.880)	250	2.496	(8.783)
Equipamentos de informática e telefonia	10-20%	(83)	(6)	-	-	(89)
Máquinas e equipamentos	10%	(323)	(27)	-	-	(350)
Móveis e utensílios	10%	(41)	(3)	-	-	(44)
Benfeitorias	10%	(49)	(4)	-	-	(53)
		(69)	(43)	-	-	(112)
		(10.214)	(1.963)	250	2.496	(9.431)
Provisões para perdas e roubos		(400)	(180)	-	-	(580)
Imobilizado líquido		74.131	3.411	(250)	(7.096)	70.196

(1) Transferência do ativo imobilizado para a conta de "Veículos" em desativação para renovação de frota.
Vide nota n.7.

Notas Explicativas**10. Imobilizado--Continuação****b) Veículos arrendados**

A Companhia arrenda veículos sob uma série de acordos de arrendamentos financeiros, cujas obrigações de arrendamento estão divulgadas na Nota nº 13. Em 31 de março de 2017 o valor contábil residual dos veículos arrendados era de R\$ 278 (R\$ 1.053 em março de 2016).

Os contratos de arrendamento mercantil destinam-se exclusivamente à aquisição de veículos que serão locados a clientes pelo período de 24 a 36 meses.

c) Garantias

Em 31 de março de 2017, o equivalente a 90% da frota total da Companhia (2.002 veículos) é garantidora de empréstimos bancários, financiamentos e arrendamentos financeiros cujo valor residual é de R\$65.106 (R\$ 69.504 em março de 2016).

11. Fornecedores

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Montadoras	2.666	106
Fornecedores diversos	797	763
	3.463	869

12. Empréstimos e financiamentos

O perfil do endividamento da Companhia nos períodos findos em 31 de março de 2017 e em 31 de março de 2016 estão resumidos nas tabelas abaixo:

31 de março de 2017								
Modalida de	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulant e	Não circulan te	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	1.885	2.230	4.115	9,13%
Giro (pós)		0,34 a.m.	0,47					
(i)	R\$	+ CDI	a.m.+ CDI	2020	15.831	24.894	40.725	90,47%
Finame				2018	104	73	177	0,39%
					17.820	27.197	45.017	
Juros a incorrer (ii)					(5.178)	(3.749)	(8.927)	
Total					12.642	23.448	36.090	

Notas Explicativas

12. Empréstimos e financiamentos--Continuação

31 de dezembro de 2016								
Modalidade	Moeda	Taxa ano (%)		Ano de vencim.	Circulante	Não circulante	Total	% Total
		Min.	Máx.					
Giro (pré)	R\$	0,92 a.m.	1,41 a.m.	2019	2.665	3.894	6.559	14,66%
Giro (pós) (i)	R\$	0,34 a.m. + CDI	0,47 a.m. + CDI	2020	14.812	23.179	37.991	84,89%
Finame				2017	105	97	202	0,045%
					17.582	27.170	44.752	
Juros a incorrer (ii)					(5.483)	(4.543)	(10.026)	
Total					12.099	22.627	34.726	

(i) Em 30 de maio de 2016, a Companhia emitiu uma cédula de crédito bancário em favor do Banco Caixa Geral no montante total de R\$20.000 a uma taxa de juros de 100% CDI + 5,50% ao ano. A dívida tem vencimento final em maio de 2020 e possui alienação fiduciária de veículos e cessão fiduciária de recebíveis decorrentes de contratos de locação de frota de veículo em garantia ao pagamento.

(ii) Saldo refere-se a custos inerentes à aquisição dos empréstimos e financiamentos, os quais são amortizados pelo prazo de vigência do contrato.

a) Garantias

Os empréstimos e as operações de arrendamento mercantil são garantidos pela composição de veículos, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 10 letra "d" e/ou recebíveis em algumas operações de capital de giro.

b) Cláusulas contratuais

Em 4 de agosto de 2014, a Companhia contratou linha de crédito junto ao Banco Panamericano CCB no valor principal de R\$5.619, com vencimento final em 4 de agosto de 2017, a qual durante o prazo de vigência está sujeita ao cumprimento trimestral de determinados índices e limites financeiros relacionados a endividamento e alavancagem, exigíveis a partir de 30 de junho de 2015, tendo por base as informações contábeis intermediárias auditadas e as demonstrações financeiras anuais auditadas em 31 de dezembro.

Notas Explicativas**12. Empréstimos e financiamentos--Continuação****b) Cláusulas contratuais--Continuação**

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

Condição contratual	Restrição	Realizado
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,0	2,57
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,11
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,69

Em 31 de março de 2017 a Companhia atendeu às cláusulas de *covenants*.

As divulgações sobre a exposição da Companhia a riscos de taxa de juros e liquidez estão na Nota nº 22.

13. Debêntures a pagar

	31/03/2017	31/12/2016
Debêntures a pagar	33.607	36.572
(-) Custos de transação para emissão de debêntures (i)	(2.051)	(2.227)
	31.556	34.345
Circulante	11.157	11.157
Não circulante	20.399	23.188

(i) Gastos com a emissão das debêntures os quais são amortizados pelo prazo de vigência da dívida.

Em 30 de janeiro de 2015 a Companhia realizou a primeira emissão de 620 debêntures simples não conversíveis em ações, junto ao agente fiduciário Pentágono S.A., e estruturada pelo Banco Modal no montante total de R\$62.000, com remuneração anual de CDI + 4,17%, tendo sido efetivamente subscrito o valor de R\$61.230.

As debêntures não possuem carência para amortização dos juros e do saldo devedor, e possuem prazo de 60 meses a partir do 1º dia de fevereiro de 2016, com parcelas iguais a 1,66% do saldo devedor. O término das amortizações está previsto para 30 de janeiro de 2020.

Notas Explicativas

13. Debêntures a pagar--Continuação

Em assembleia geral dos titulares de debêntures realizada em 20 de junho de 2016, por deliberação dos debenturistas foram realizadas as seguintes alterações: (i) ajustar a cláusula 6.16 da Espécie com Garantia Real, da primeira emissão das debêntures, com a finalidade de alterar os percentuais das parcelas de amortização; (ii) alterar o item 6.25 a fim de ajustar o limite do índice da razão entre a dívida líquida e o EBITDA para acompanhamento do exercício social findo em 31 de dezembro de 2016; (iii) dentre outras.

A condição contratual e o cumprimento dos índices e limites financeiros são apresentados a seguir:

Condição contratual	Restrição	Realizado
(i) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo EBITDA (acumulado últimos 12 meses)	< 4,25	2,57
(ii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pelo patrimônio líquido	< 3,25	1,11
(iii) Índice obtido da divisão da dívida financeira líquida pela frota total líquida	< 0,85	0,69

14. Provisão para contingências

A Companhia está sujeita a ações cíveis, decorrentes do curso normal das operações. A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	31/03/2017	31/12/2016
Contingências cíveis	44	100

Em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia não provisiona valores sobre contingências classificadas com probabilidade de perda possível. A estimativa dos valores relacionados a contingências cíveis possíveis, com base em informações de seus assessores jurídicos, em 31 de março de 2017 é de R\$393 (R\$74 em 31 de dezembro de 2016).

Notas Explicativas**14. Provisão para contingências--Continuação**Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera cível, cujas movimentações da provisão e dos depósitos judiciais estão demonstradas abaixo:

	Saldos em 31/12/2016	Constituição	Reversões	Saldos em 31/03/2017
Contingências	100	-	(56)	44
Depósitos judiciais	(101)	-	33	(68)
	(1)	-	(23)	(24)

15. Patrimônio líquidoa) Capital social

O capital social da Companhia em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 é constituído de 1.733.988 ações ordinárias, representando o capital social de R\$51.735. As ações não possuem valor nominal, e os titulares têm direito a um voto e possuem preferência na liquidação da sua parcela no capital social.

Notas Explicativas**16. Patrimônio líquido--Continuação****a) Capital social--Continuação**

A composição acionária da Companhia é a seguinte:

Acionistas	%	31/03/2017 e 31/12/2016	
		Quantidade de ações	Capital integralizado
Fundo Mútuo de Investimento em empresas emergentes	45,02%	780.687	22.752
Stratus SCP Brasil FIP	31,21%	541.119	15.770
Lewco Participações e Administração Ltda.	1,71%	29.629	864
Stratus Investimentos Ltda.	0,70%	12.249	357
Fábio, Alan e Natalie Lewkowicz	21,36%	370.304	11.992
		1.733.988	51.735

b) Reserva legal

A Lei das Sociedades por Ações, bem como o Estatuto Social da Companhia, estabelece que 5% do lucro líquido será destinado para a constituição de reserva legal, desde que não exceda 20% do capital social. Adicionalmente, a Assembleia Geral poderá, por proposta dos órgãos de administração, destinar para a reserva de incentivos fiscais a parcela do lucro líquido decorrente dos benefícios fiscais, que poderá ser excluída da base de cálculo do dividendo obrigatório.

c) Distribuição de dividendos

O Estatuto da Companhia prevê a distribuição de um dividendo anual mínimo obrigatório de 25% do resultado do período, ajustado na forma da Lei, ressalvada as hipóteses previstas no acordo de acionistas arquivado na sede da Companhia, em Lei e no Estatuto e compensados os dividendos semestrais e intermediários e/ou intercalares que tenham sido eventualmente declarados no período.

16. Lucro / (prejuízo) por ação

O lucro / (prejuízo) por ação é calculado dividindo o resultado líquido pelo número médio ponderado de ações ordinárias em circulação durante o ano.

Notas Explicativas**16. Prejuízo por ação--Continuação**

A tabela a seguir estabelece o cálculo do lucro / (prejuízo) por ação para os períodos findos em 31 de março de 2017 e 31 de março de 2016 (em milhares de valores por ação e quantidade de ações):

	Básico e diluído	31/03/2017	31/03/2016
Numerador			
Lucro líquido / (prejuízo) do período		381	(1.298)
Denominador			
Média ponderada do número de ações ordinárias em circulação (em milhares)		1.734	1.734
Lucro (Prejuízo) básico e diluído por ação ordinária		R\$ 0,22	(R\$ 0,75)

17. Receita líquida

Descrição	31/03/2017	31/03/2016
Locação de veículos	10.987	9.203
Venda de veículos	10.355	10.942
	21.342	20.145
Impostos sobre serviços e vendas	(1.016)	(856)
	20.326	19.289

18. Custo de locação e venda de veículos

	31/03/2017	31/03/2016
Custos de manutenção	(3.061)	(2.421)
Custos com depreciação	(2.093)	(1.923)
Provisão para redução ao valor recuperável de veículos	-	(180)
Custos dos veículos vendidos	(9.945)	(10.766)
Custos com pessoal	(401)	(305)
Recuperação de créditos de PIS e COFINS	599	536
	(14.901)	(15.059)

Notas Explicativas**19. Despesas administrativas e gerais**

Descrição	31/03/2017	31/03/2016
Despesas com pessoal	(1.164)	(1.013)
Serviços de terceiros	(349)	(201)
Despesas com ocupação	(161)	(221)
Despesas gerais	(269)	(282)
Aluguel de equipamentos	-	(57)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(228)	(148)
Baixa de contas a receber incobráveis	30	-
Despesas com depreciação e amortização	(80)	(47)
Despesas de comunicação	(5)	(39)
Impostos sobre outras receitas	(106)	(100)
Receita de taxa de administração sobre multas	53	24
Outras receitas (despesas) operacionais	501	10
	(1.778)	(2.074)
Administrativas e gerais	(2.331)	(2.167)
Outras receitas operacionais, líquidas	553	93

20. Resultado financeiro

Despesas financeiras	31/03/2017	31/03/2016
Juros passivos	(1.580)	(976)
Despesas e juros de debêntures	(1.654)	(2.362)
Despesas bancárias e IOF	(120)	(88)
Total	(3.354)	(3.426)
Receitas financeiras	31/03/2017	31/03/2016
Rendimentos sobre aplicações financeiras	306	648
Juros ativos	56	67
Total	362	715

Notas Explicativas

21. Partes relacionadas

No período findo em 31 de março de 2017 a remuneração total dos Administradores foi de R\$315 (R\$ 296 em 31 de março de 2016), a título de remuneração fixa.

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

a) Riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito, na data das informações trimestrais foi:

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>		
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações financeiras	12.204	10.964		
Contas a receber de clientes	13.001	11.314		
Outras contas a receber	563	668		
	25.768	22.946		

	<u>Valor</u>	<u>12 meses ou</u>	<u>2 – 5 anos</u>	<u>Total</u>
Caixa e equivalentes de caixa e aplicações	12.204	9.063	3.141	12.204
Contas a receber de clientes	13.001	12.674	327	13.001
Outras contas a receber	563	563	-	563
	25.768	22.300	3.468	25.768

b) Riscos de liquidez

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros não derivativos, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

	<u>31/03/2017</u>	<u>31/12/2016</u>
Empréstimos e financiamentos, debêntures e consórcios a pagar	67.646	69.071
Fornecedores	4.310	869
Outras contas a pagar	1.442	1.047
	73.398	70.987

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros-- Continuação

b) Riscos de liquidez--Continuação

Veja abaixo o cronograma de vencimento dos instrumentos financeiros da Companhia em 31 de março de 2017:

Notas Explicativas

	Valor contábil	12 meses ou menos	2 - 5 anos	Total
Empréstimos e financiamentos, debêntures e arrendamentos	67.646	23.799	43.847	67.646
Fornecedores	4.310	4.310	-	4.310
Outras contas a pagar	1.442	1.442	-	1.442
	73.398	29.551	43.847	73.398

c) Classificação e valor justo

A tabela a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	31/03/2017		31/12/2016	
	Valor contábil	Valor Justo	Valor contábil	Valor justo
Empréstimos e recebíveis				
Caixa e equivalentes de caixa	293	293	181	181
Contas a receber de clientes	13.001	13.001	11.314	11.314
Outras contas a receber	563	563	668	668
Ativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado				
Aplicações financeiras	8.592	8.592	6.112	6.112
Aplicações financeiras de uso restrito	3.239	3.239	4.671	4.671

Notas Explicativas

22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros-- Continuação

c) Classificação e valor justo--Continuação

A Administração entende que os valores justos informados não refletem mudanças futuras na economia, tais como taxas de juros e alíquotas de impostos e outras variáveis que possam ter efeito sobre sua determinação.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- Caixa e equivalentes de caixa - são definidos como ativos destinados à negociação. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseada na variação do CDI.
- Aplicações financeiras de uso restrito - são definidas como ativos de uso restrito, pois estão vinculados diretamente a dívidas da Companhia. Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseada na variação do CDI.
- Contas a receber de clientes, outras contas a receber, fornecedores e outras contas a pagar - decorrem diretamente das operações da Companhia, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzindo de provisão para perdas quando aplicável ou relevante.
- Empréstimos, financiamentos e debêntures - são classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos são equivalentes aos seus valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades da Companhia.

d) Riscos de taxa de juros

A Companhia não tem em seu endividamento de 31 de março de 2017 operações de *swap* ou qualquer outro derivativo contratado.

Notas Explicativas**22. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros--**
Continuaçãod) Riscos de taxa de juros--Continuação*Análise de sensibilidade*

Em relação ao passivo total, 95% está indexado ao CDI e, portanto, exposto à variação das taxas de juros.

Para 31 de março de 2017, a análise de sensibilidade contempla dois cenários de *stress*, I e II, com 15,93% e 19,11%, respectivamente, de aumento em relação ao patamar base do CDI de 12,74%.

Considerando que as aplicações também são indexadas ao CDI, o efeito líquido patrimonial e sobre o resultado, nos cenários de *stress*, está demonstrado na tabela abaixo:

	Cenários		
	Base	I	II
Taxa de juros	12,74%	15,93%	19,11%
Variação em relação ao cenário base	-	25%	50%
Dívida bruta indexada ao CDI	(74.332)	(86.169)	(88.537)
Aplicações indexadas ao CDI	11.831	13.715	14.092
Efeito na exposição patrimonial	(62.501)	(72.454)	(74.445)
Efeito líquido no resultado	-	(9.953)	(11.944)

23. Cobertura de seguros

A Companhia tem por política manter cobertura de seguros no montante que a Administração considera adequado para cobrir os possíveis riscos e eventuais perdas com sinistros de seus ativos imobilizados.

Ativos segurados	Modalidades	31/03/2017
Veículos administrativos	Cobertura total (danos materiais)	1.300
Veículos administrativos	Cobertura total (danos corporais)	2.600
Predial	Cobertura total (danos materiais)	3.615

Em 8 de janeiro de 2017, a Companhia contratou um seguro de responsabilidade civil em benefício de seus administradores (seguro D&O), com validade de um ano.

Notas Explicativas**23. Cobertura de seguros--Continuação**

O seguro garante o pagamento de prejuízos financeiros decorrentes de reclamações feitas contra os administradores em virtude de atos danosos pelos quais sejam responsabilizados períodos de suas atribuições na administração e gestão da Companhia. A apólice prevê como limite máximo, garantia de R\$10.000 e um prêmio líquido total de R\$16. O escopo dos trabalhos de nossos auditores não inclui a revisão da suficiência da cobertura de seguros, a qual foi determinada e analisada quanto à adequação pela Administração.

Carlos Alves
Diretor Financeiro

Dnalva Rocha dos Santos
Contadora CRC-SP296885/O-0

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Maestro Locadora de Veículos S.A.
Embú das Artes - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias da Maestro Locadora de Veículos S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the /Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, consequentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1), aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias tomadas em conjunto.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Emerson Pompeu Bassetti
Contador CRC-1SP251558/O-0

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados ("Companhia") declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras período findo em 31 de março de 2017.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração

Pelo presente instrumento, os diretores da Maestro Locadora de Veículos S.A. abaixo designados ("Companhia") declaram que:

Reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no relatório de auditoria da Ernst & Young Auditores Independentes, relativamente as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao período findo em 31 de março de 2017.

São Paulo, 12 de maio de 2017.

Fabio Lewkowicz
Diretor Presidente e Diretor Comercial e Marketing

Carlos Miguel de Oliveira Martins Borges Alves
Diretor de Relações com Investidores e Diretor Administrativo Financeiro

Monica Jorgino Marcondes
Diretora Superintendente